

INTERAÇÃO ENTRE PSICOTERAPIA BREVE E TRIAGEM: AFINANDO OS DISCURSOS

Danyelle de Oliveira Elias Pena¹, Sueli Sbizzera Martinez², Fabiana Cristina
Teixeira³

Resumo: *Este trabalho teve como objetivo descrever como se deu o processo de ajuste do projeto de extensão sobre Psicoterapia Breve, no sentido de otimizar os atendimentos, o que pôde permitir um diálogo entre os saberes dos alunos do estágio em Triagem e os do estágio em Psicoterapia Breve. O resultado foi uma capacitação para a turma da triagem sobre a Psicoterapia Breve, possibilitando, desse modo, uma troca de saberes.*

Palavras-chave: *Diálogo; otimização; Psicoterapia Breve; e Triagem.*

Introdução

A Psicoterapia Breve é uma modalidade de atendimento em que o tempo de duração é menor, se comparado a outras modalidades psicoterápicas convencionais, como a psicanálise clássica.

Este trabalho decorreu da interação entre os saberes dos estágios em Triagem e Psicoterapia Breve, uma vez que se notou a necessidade de se afinar os discursos para melhor aproveitamento para ambos os lados.

Detectaram-se por meio de um questionário semiestruturado os pontos que melhor atenderiam a Triagem, e foi realizada uma capacitação em Psicoterapia Breve. O que se pôde concluir foi a importância em se aproximarem os discursos entre coisas que estão interligadas, proporcionando uma troca de saberes entre os alunos.

¹Graduanda do Curso de Psicologia- FACISA/ UNIVIÇOSA. E-mail: Danyoliveira27@hotmail.com.

²Graduanda do Curso de Psicologia- FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: suelisbizzera@gmail.com.

³Professora do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: fabicteixeira@hotmail.com.

Material e Métodos

A metodologia aplicada foi qualitativa e quantitativa, uma vez que essa descreve teoricamente e sob revisão bibliográfica acerca do assunto e demonstra pelos gráficos os resultados do tema abordado.

Resultados e Discussão

Psicoterapia breve

A técnica da Psicoterapia Breve possibilita que mais pessoas possam ser atendidas em um tempo menor e com a mesma eficácia, desde que sejam respeitados os perfis dos usuários para tal modalidade.

Essa técnica pode ser pensada como uma forma interessante e diferenciada do trabalho psicanalítico. Entretanto, possui algumas especificidades, como: foco, que é um tema a ser trabalhado com o paciente, podendo ter sido trazido na queixa ou identificado pelo psicoterapeuta; tempo delimitado, pois possui início, meio e fim; e pré-requisitos de perfil a ser atendido, uma vez que necessita de recursos de ego para que se atinjam os objetivos e se promova a mudança. O foco serve de base para verificar a efetividade ou não do processo, e por meio do binômio crise-foco o processo se direciona.

Clínica-escola: PB e triagem, importância da interação

O funcionamento da clínica-escola tem dupla função: atender a sociedade, que presta serviços gratuitos ou a preços reduzidos; e também, oferecer a oportunidade de os alunos aprenderem na prática a funcionalidade do que estudam teoricamente. Enéas, Faleiros e Sá (2000, p. 10) salientaram que “esta característica é inerente à própria função dupla da clínica-escola, qual seja, oferecer condição de treinamento clínico para os alunos e prestar serviço psicológico à comunidade.”

Na clínica-escola onde ocorreu essa capacitação também partilha dessa noção de dupla função. Nela funcionam vários estágios para os alunos; entre

esses, a Triagem e o projeto de extensão em Psicoterapia Breve. O estágio em Triagem permite com que os estudantes tenham um primeiro contato com a noção do que seria uma escuta clínica. Os casos que chegam até a clínica-escola passam primeiramente pelo estágio da Triagem para que possam ser encaminhados para os estágios em diferentes abordagens oferecidas, como a Psicoterapia Breve.

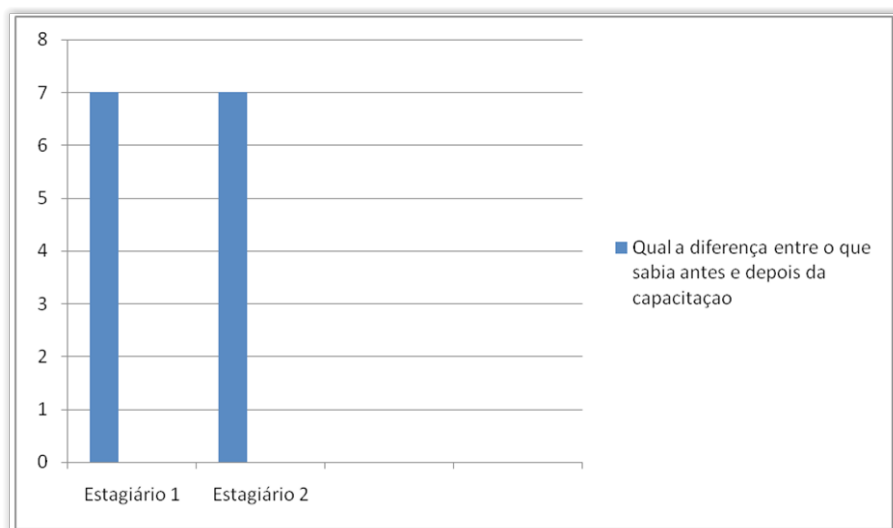
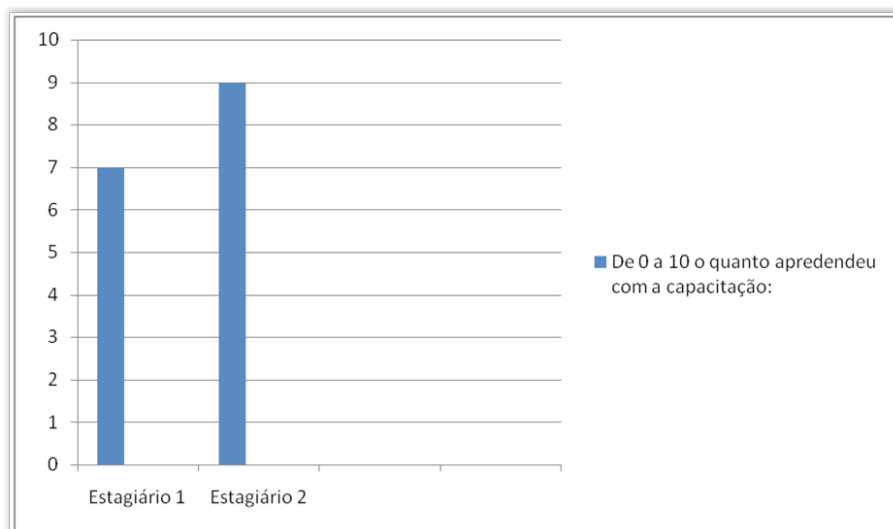
Assim sendo, torna-se essencial que os discursos estejam afinados de modo que as especificidades da Psicoterapia Breve possam ser respeitadas, minimizando algumas das dificuldades enfrentadas por quem atende nessa modalidade, que, assim como as outras, precisa ajustar seus atendimentos ao período letivo, pois, por possuir um tempo específico, parar para o período de férias seria uma perda para a terapia, que exige tanto do terapeuta quanto do paciente postura ativa e produção de mudança.

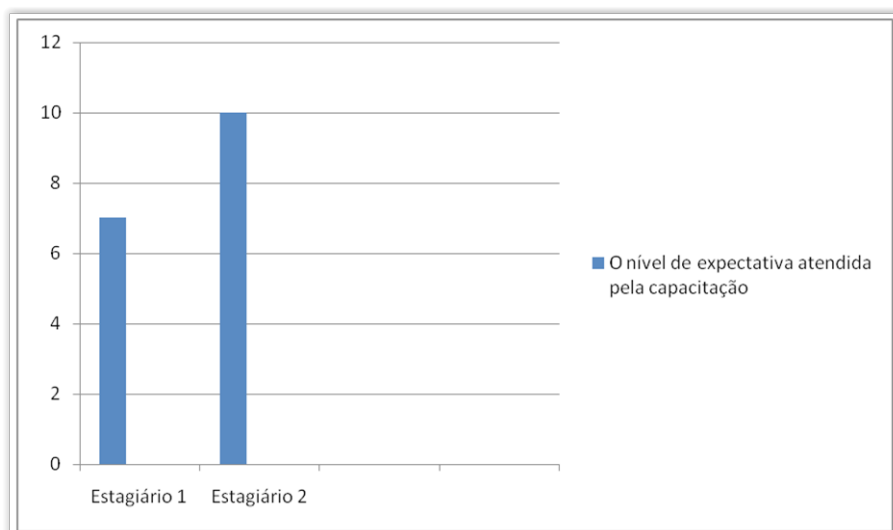
Nesse sentido, um trabalho foi feito a partir da necessidade que os estudantes que atendiam em Psicoterapia Breve viram em tentar minimizar essas dificuldades em adequações. Diante disso, foi aplicado um questionário semiestruturado aos alunos de Triagem para verificar os pontos em que fosse necessário esclarecer ou intensificar o conhecimento em Psicoterapia Breve. Após o questionário, foi realizada a capacitação e novamente aplicado um questionário simples para avaliar a eficácia ou não da capacitação.

Como o projeto ainda estava em andamento e mediante algumas dificuldades, apenas algumas pessoas retornaram o último questionário; portanto, os resultados são parciais, por ambos os motivos descritos anteriormente.

Avaliação

Com relação à verificação da efetividade da capacitação, foi aplicado um questionário para medir o grau de satisfação dos que participaram dela. A nota atribuída pelo participante foi de 0 a 10. Entretanto, apenas 28,6% responderam ao questionário.





Considerações Finais

Este trabalho encontra-se em andamento. Entretanto, o que se pôde perceber é que a atividade de capacitação foi bem aceita pelos estagiários da triagem, e isso pode ser um fator relevante para otimizar o trabalho em Psicoterapia Breve.

Referências Bibliográficas

ENÉAS, M. L. E; FALEIROS, J. C; SÁ, A. C. A. *USO DE PSICOTERAPIAS BREVES EM CLÍNICA-ESCOLA: CARACTERIZAÇÃO DOS PROCESSOS COM ADULTOS*. Psicologia:Teoria e Prática, 2 (2), 9-30, 2000.

KAHTUNI, H. C. *PSICOTERAPIA BREVE PSICANALÍTICA: COMPREENSÃO E CUIDADOS DA ALMA HUMNA*. São Paulo: Editora Escuta, 3º ed., 2003.

